

Assassinatos representam 30% das mortes no trabalho

Campinas. Em 2015, das 82 mortes por acidente de trabalho, 25 foram decorrentes de homicídios ou latrocínios, diz pesquisa da FCM

Das 82 mortes por acidente de trabalho em Campinas no ano passado, 25 delas foram decorrentes de homicídios ou latrocínios. O número representa 30% do total de registros. O levantamento foi realizado na pesquisa “Violência urbana e morte no trabalho”, realizada pela FCM (Faculdade de Ciências Médicas) da **Unicamp**.

O estudo, conduzido pelo professor Ricardo Cordeiro, do Departamento de Saúde Coletiva, analisou 415 declarações de óbitos, além de se embasar em entrevistas de familiares, amigos e colegas de trabalho.

Segundo o pesquisador, o alto índice de mortes por assassinato durante o trabalho – por isso se enquadram em acidentes de trabalho – tem relação direta com a violência no trânsito e a mudança no mercado de trabalho. “A expansão do setor de serviços e maior exposição do trabalhador ao ambiente da rua tem. Essa confluência parece explicar, pelo menos parcialmente, a ocorrência de um grande número de acidentes do trabalho fatais decorrentes de homicídios, latrocínios e acidentes automobilísticos”, explica.



Campinas registrou 92 homicídios entre janeiro e outubro deste ano, de acordo com a SSP | ARQUIVO/METRO CAMPINAS

Na pesquisa, a maior parte dos casos aconteceu enquanto o trabalhador estava sozinho em seu posto de trabalho ou na rua. Os cri-

mes normalmente aconteceram de noite ou de madrugada, e em áreas de alta criminalidade.

Segundo Ricardo, esse ce-

nário é comum não só em Campinas – cidade objeto do estudo – mas nas demais cidades do país, em maior ou menor intensidade. “Trabalhos

anteriores, realizados em outras localidades, já mostraram um número de ocorrências surpreendente de ações criminosas”, comenta.

A solução para baixar o número, segundo Cordeiro, não é simples, mas inclui alguns fatores: “localmente, podemos neutralizar os fatores de risco. Sempre que possível trabalhar em grupo, evitando áreas de maior periculosidade, na madrugada. Combater a precarização do trabalho”, cita.

Homicídios e latrocínios

Campinas registrou nos dez primeiros meses deste ano 92 mortes por homicídio e outras quatro por latrocínio. No ano passado, foram 126 vítimas de homicídio e outras 11 mortas por latrocínio. **METRO CAMPINAS**